

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Qualidade Conjugal e Comportamento Adaptativo de Crianças com e sem Deficiência

Simone Souza da Costa Silva, Wanderson Ricardo Nepomuceno, José Augusto Evangelho Hernandez, Jonas Carvalho e Silva, Fernando Augusto Ramos Pontes, Daniela Castro dos Reis, Christoph de Oliveira K  ppler, Célia Regina Rangel Nascimento, Manoella Canaan Carvalho Cleophas Cunha, Yi-Jhen Wu

<https://doi.org/10.1590/1982-4327e3627>

Submetido em: 2026-10-20

Postado em: 2026-10-20 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Paidéia

2026, Vol. 36, e3627. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3627>

ISSN 1982-4327 (online version)

Thematic Dossier

Marital Quality and Adaptive Behavior of Children with and without Disabilities

Simone Souza da Costa Silva¹ – <https://orcid.org/0000-0003-0795-2998>

Manoella Canaan Carvalho Cleophas Cunha¹ – <https://orcid.org/0000-0002-7031-5222>

Célia Regina Rangel Nascimento² – <https://orcid.org/0000-0002-3175-0715>

Christoph de Oliveira Käßler³ – <https://orcid.org/0000-0002-3154-3134>

Daniela Castro dos Reis¹ – <https://orcid.org/0000-0002-9505-4516>

Fernando Augusto Ramos Pontes¹ – <https://orcid.org/0000-0001-9569-943X>

Jonas Carvalho e Silva¹ – <https://orcid.org/0000-0002-0893-0283>

José Augusto Evangelho Hernandez⁴ – <https://orcid.org/0000-0001-9402-7535>

Wanderson Ricardo Nepomuceno⁴ – <https://orcid.org/0000-0002-8913-603X>

Yi-Jhen Wu³ – <https://orcid.org/0000-0002-0038-9234>

Abstract: This quantitative study aimed to describe the sociodemographic profile of mothers of children with and without disabilities and to correlate the quality of the marital relationship, based on dyadic adjustment, marital satisfaction, dyadic coping, and empathy, with the adaptive behavior of the children, and to compare the groups regarding this last variable. 78 married women or women in stable relationships participated, all mothers of children with disabilities (n = 39) and children without disabilities (n = 39). The following instruments were used: RDAS, RAS, ICD, IRIC, DABS, and a sociodemographic information inventory. The sociodemographic profile of the two groups was similar. Marital quality was

¹*Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brazil.*

²*Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brazil.*

³*Technische Universität Dortmund (TU Dortmund), Dortmund, Germany.*

⁴*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brazil.*

Correspondence address: Jonas Carvalho e Silva. Tv. 9 de Janeiro, nº 199, Bairro Fátima, CEP: 66060-365, Belém - Pará, Brazil. jonasesilva@tu-dortmund.de

Paidéia, 36, e3627

not directly influenced by the child's disability there was no significant correlations between the children's behavior and the variables of marital relationship. There were significant differences between groups in the three adaptive behavior factors, with strong effect sizes, especially social skills, indicating greater deficits in the group with disabilities.

Key-words: marriage, children with disability, child behavior.

Qualidade Conjugal e Comportamento Adaptativo de Crianças com e sem Deficiência

Resumo: Este estudo quantitativo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico de mães de crianças com e sem deficiência e correlacionar a qualidade do relacionamento conjugal a partir do ajustamento diádico, satisfação conjugal, *coping* diádico e empatia, com o comportamento adaptativo das crianças e comparação entre grupos quanto a esta última variável. Participaram 78 mulheres casadas ou em união estável, sendo mães de crianças com deficiência ($n = 39$) e sem deficiência ($n = 39$). Foram utilizados instrumentos: RDAS, RAS, ICD, IRIC, DABS e inventário de informações sociodemográficas. O perfil sociodemográfico dos dois grupos foi semelhante. A qualidade conjugal não foi diretamente influenciada pela deficiência da criança, pois não houve correlações significativas entre o comportamento das crianças e as variáveis da conjugalidade. Encontrou-se diferenças entre grupos nos três fatores de comportamento adaptativo, com tamanhos de efeito fortes, especialmente habilidades sociais, indicando maiores déficits no grupo com deficiência.

Palavras-chave: relações conjugais, crianças com deficiência, comportamento infantil

Calidad Conyugal y el Comportamiento Adaptativo de Niños con y sin Discapacidad

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

Resumen: Este estudio cuantitativo tuvo como objetivo describir el perfil sociodemográfico de madres de niños con y sin discapacidad y correlacionar la calidad de la relación marital, basada en ajuste diádico, satisfacción marital, afrontamiento diádico y empatía, con el comportamiento adaptativo de los niños, y comparar los grupos respecto a esta última variable. Participaron 78 mujeres casadas o en relaciones estables, madres de niños con discapacidad ($n = 39$) y niños sin discapacidad ($n = 39$). Se utilizaron los siguientes instrumentos: RDAS, RAS, ICD, IRIC, DABS y un inventario de información sociodemográfica. El perfil sociodemográfico de los dos grupos fue similar. La calidad marital no se vio directamente influenciada por la discapacidad del niño, ya que no hubo correlaciones significativas entre el comportamiento de los niños y las variables de la relación marital. Hubo diferencias significativas entre los grupos en los tres factores de comportamiento adaptativo, con tamaños del efecto fuertes, especialmente habilidades sociales, lo que indica mayores déficits en el grupo con discapacidad.

Palabras clave: matrimonio, niños con discapacidad, comportamiento infantil

A literatura sobre família têm ressaltado a inter-relação entre os subsistemas conjugal e parental, mostrando que alterações em um deles tendem a repercutir no outro. A meta-análise de Erel e Burman (1995) sugeriram dois mecanismos explicativos sobre como a relação entre estes dois subsistemas pode ocorrer. A hipótese de *spillover* (transbordamento), refere-se à transferência direta de humor, afeto ou comportamento do subsistema conjugal para o parental (ou vice-versa) e a hipótese compensatória, segundo a qual déficits em um subsistema podem incentivar maior envolvimento no outro na qualidade conjugal pode gerar um envolvimento mais forte na relação com a criança ou vice-versa.

Verifica-se, portanto, que a qualidade do relacionamento conjugal ocupa um papel central na compreensão das relações parentais, do funcionamento familiar como um todo e

das transformações que ocorrem (Minuchin, 1982). A parentalidade representa uma transição marcante para o casal, na qual a chegada dos filhos exige a reorganização de papéis de todos os membros da família em função das novas demandas. Nesse processo, novos padrões parentais são estabelecidos, favorecendo a construção de uma dinâmica própria, com regras e hierarquias ajustadas, cooperação mútua, partilha de valores e desenvolvimento de estratégias para lidar com conflitos (Minuchin, 1982).

Ao longo da trajetória familiar, alternam-se períodos de estabilidade e instabilidade. Transformações como a transição da conjugalidade para a parentalidade tendem a gerar momentos de desequilíbrio que afetam todos os membros, exigindo adaptações conjuntas (Silva & Ponciano, 2022). Com a chegada de uma criança com deficiência, este processo costuma ser ainda mais intenso, devido às demandas adicionais que recaem sobre a família - cuidados especializados, demandas terapêuticas, custos econômicos e sobrecarga de tempo -, sendo estes fatores o que pode representar maiores desafios para se adaptar à parentalidade (Benson, 2020; Hartley et al., 2012; Kritikos et al., 2022). Entretanto, evidências indicam que não é a presença da deficiência por si só que determina o impacto sobre a conjugalidade, mas a interação entre essa condição e elementos como suporte social, divisão de tarefas, recursos econômicos e estratégias adaptativas do casal (Putney et al., 2021; Roth et al., 2024).

No campo conceitual, o termo “qualidade conjugal” é constructo multidimensional e mais amplo, que abrange variáveis como satisfação conjugal, ajustamento diádico/conjugal, *coping* diádico, além de outros como empatia no casal que podem ser positivas ou negativas (Canaan-Cunha & Silva, 2023; Delatorre & Wagner, 2020).

A satisfação conjugal refere-se à avaliação global de sentimentos e percepções sobre o relacionamento (Hendrick, 1988) e está ligada a aspectos positivos e/ou negativos como felicidade, decepções e arrependimentos (Hernandez, 2014). A satisfação conjugal foi avaliada por alguns estudos no contexto da deficiência dos filhos (Kritikos et al., 2022; Ratri

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

& Ratnasari, 2023; Sim et al., 2019) e os resultados variaram indicando impactos positivos (melhora da satisfação), negativos (piora da satisfação) e ainda outros que não referiram impactos significativos. No estudo de Kritikos et al. (2022), que avaliou mães e pais de crianças com espinha bífida, a satisfação conjugal não variou conforme a idade da criança, mas foi influenciada pelas demandas específicas de cuidado. O suporte familiar mostrou-se preditor de maior satisfação conjugal.

O termo “ajustamento diádico” pode ser expresso tanto pela avaliação global de ajustamento diádico quanto por meio de suas subdimensões consenso, satisfação, coesão (Busby et al., 1995). Essa variável vem sendo investigada por alguns estudos sobre conjugalidade no contexto da deficiência dos filhos, como é o caso de Can e Tufekci (2021), que analisaram o ajustamento diádico, satisfação com a vida e as variáveis sociodemográficas. Os resultados não indicaram diferenças significativas entre grupos de pais de crianças com e sem deficiência, no entanto, identificaram que fatores como formação educacional, ocupação e renda influenciaram a percepção de ajustamento diádico (Can & Tufekci, 2021).

O *coping* diádico refere-se às estratégias positivas ou negativas, empregadas pelos membros do casal de forma individual ou conjunta para enfrentamento do estresse e conflitos. O *coping* diádico positivo se dá quando estratégias são conduzidas para a resolução dos problemas, podendo ser de três formas (apoiente, delegado e conjunto). Já a forma negativa envolve apoio hostil, ambivalente ou ocorre quando um parceiro fornece apoio, mas o faz com hostilidade, ambivalência ou superficial (Nepomuceno et al., 2022). No contexto da deficiência dos filhos, essa variável é apontada como importante recurso adaptativo para o casal (Putney et al., 2021). Em estudo com pais de crianças com e sem Transtorno do Espectro Autista (TEA), Putney et al. (2021) observaram que o grupo de pais de crianças com TEA relatou menos *coping* positivo e mais negativo. Além disso, o *coping* diádico mediou a relação entre o estresse parental e a satisfação conjugal em ambos os grupos.

A empatia é definida com base em dois componentes: o emocional, relativo às reações afetivas diante das experiências, e o cognitivo, referente à compreensão da perspectiva do outro sem vivenciar a mesma situação (Péloquin & Lafontaine, 2010). Apesar de pouco investigada na conjugalidade em famílias com filhos com deficiência, é considerada relevante para o suporte emocional entre parceiros. No estudo de Sim et al. (2019), com casais de filhos com TEA, a empatia — ainda que não diretamente mensurada — foi discutida como elemento essencial em relação ao suporte emocional, para equilibrar a divisão de tarefas e prevenir sobrecarga, fortalecendo a conexão do casal e a gestão das demandas familiares.

A inconsistência dos achados empíricos - ora indicando prejuízos na conjugalidade, ora melhorias ou ausência de diferenças - pode decorrer de vários fatores, dentre eles: variados tipos de deficiência e grau de severidade, diferenças econômicas entre amostras, uso de instrumentos uni ou multidimensionais para mensurar a conjugalidade, desenho amostral e questões teóricas que, por sua vez, repercutem em termos metodológicos (Benson, 2020; Delatorre & Wagner, 2020). As várias dimensões da qualidade conjugal adotadas nas pesquisas podem acarretar dificuldades metodológicas, especialmente no que tange à seleção de instrumentos que investigam aspectos semelhantes, mas de construtos diferentes. Isto pode justificar a quantidade expressiva de instrumentos que visam mensurar a conjugalidade e a necessidade de escolha por mais de uma medida de mensuração (Canaan-Cunha & Silva, 2023; Delatorre & Wagner, 2020).

A escolha de instrumentos com distintas estruturas dimensionais pode levar a resultados aparentemente discrepantes; por isso, avaliar a conjugalidade por meio de medidas complementares (unidimensionais e multidimensionais) contribui para uma compreensão mais robusta do fenômeno (Canaan-Cunha & Silva, 2023). Delatorre e Wagner (2020) complementam que escalas multidimensionais tendem a fornecer uma definição mais ampla e

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

abrangente da qualidade conjugal, uma vez que se trata de um fenômeno complexo e multideterminado.

Nota-se que, embora existam investigações sobre qualidade conjugal em famílias de crianças com deficiência, observa-se escassez de estudos em nível internacional e principalmente nacional (Machado et al., 2022), com evidências divergentes e sendo poucos os que integrem diferentes dimensões da conjugalidade e o comportamento infantil no contexto da deficiência. O presente estudo buscou avançar na área ao propor uma análise integrada dessas variáveis, tendo por objetivo descrever o perfil sociodemográfico de mães de crianças com e sem deficiência e correlacionar a qualidade do relacionamento conjugal a partir das variáveis ajustamento diádico, satisfação conjugal, *coping* diádico e empatia, com o comportamento adaptativo das crianças e comparação entre grupos quanto a esta última variável.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo e comparativo, de caráter exploratório, descritivo e inferencial, com método transversal, da amostragem por conveniência com uso exclusivo de relato materno.

Participantes

Participaram da pesquisa 78 mulheres casadas ou em união estável que foram distribuídas em dois grupos comparativos, sendo $n = 39$ mães de crianças com deficiência (MCD) e $n = 39$ mães de crianças sem deficiência (MSD). Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram: 1) *Grupo de mães de crianças com deficiência (MCD)*: Mães com idade superior a 18 anos com pelo menos uma criança com deficiência entre 4 e 12 anos em acompanhamento em um serviço de atendimento especializado; estarem casadas ou possuírem união estável há pelo menos 2 anos e coabitando. 2) *Grupo de mães de crianças sem deficiência (MSD)*: Mães de crianças matriculadas regularmente no Ensino Fundamental

Paidéia, 36, e3627

de escolas públicas da região metropolitana de Belém entre 4 e 12 anos; estarem casadas ou possuírem união estável há pelo menos 2 anos e coabitando. Os critérios de exclusão (para os dois grupos) foram: contrários aos de inclusão; não terem finalizado qualquer etapa da pesquisa.

Instrumentos

Inventário de informações sociodemográficas – IISD: Instrumento desenvolvido pela equipe de pesquisa abordando características sociodemográficas das mães e das crianças, como: idade, escolaridade, ocupação/profissão, religião, renda familiar e outros.

***Diagnostic Adaptive Behavior Scale (DABS)* ou Escala de diagnóstico de comportamento adaptativo (Hallberg et al., 2025):** avalia o comportamento adaptativo esperado para cada faixa-etária e serve para auxiliar no diagnóstico de pessoas entre 4 e 21 anos de idade, a partir da percepção do seu cuidador principal. O instrumento é do tipo Likert de 5 pontos e é composto por 3 sub-escalas de 25 itens cada, que avaliam as habilidades conceitual (HC), social (HS) e prática (HP). A pontuação total pode variar de 0 a 225 pontos, tendo como média 100 pontos. Tassé et al. (2016) encontraram evidências de confiabilidade por meio de TRI (Teoria de Resposta ao Item) com valores que variaram entre 0,67 a 0,91.

***Revised Dyadic Adjustment Scale (RDAS)* ou Escala revisada de ajustamento diádico criado por Busby et al. (1995) e versão brasileira por Hernandez et al. (2023):** composta por 14 itens do tipo Likert de 5 pontos (escore total de 70 pontos) e avalia 3 subdimensões (consenso, satisfação e coesão) e o ajustamento global. Na versão brasileira, a avaliação da consistência Interna, mensurada pela confiabilidade composta obteve α de *Cronbach* de 0,83 para consenso diádico, 0,79 para coesão diádica, 0,88 para satisfação diádica e, 0,91 considerando o valor global do instrumento, sendo, portanto, um instrumento com ajustes adequados para validação (Hernandez et al., 2023). Nesta amostra, para o fator

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

geral da RDAS, o α de *Cronbach* de 0,86 e enquanto o ω de McDonald 0,86 para o grupo MCD e para MSD $\alpha = 0,85$ e $\omega = 0,88$.

***Relationship Assessment Scale (RAS)* ou Escala de avaliação no relacionamento criado por Hendrick (1988) e versão brasileira por Hernandez (2014):** é um instrumento unidimensional de autorrelato que visa mensurar a satisfação conjugal. Essa escala é do tipo Likert de 5 pontos e é constituída por 7 itens, com escores totais variando de 5 a 35 pontos. A versão brasileira de Hernandez (2014) foi considerada igualmente confiável a versão original uma vez que encontrou um α de *Cronbach* de 0,89. No presente estudo o α de Cronbach foi de 0,85 para o grupo MCD e 0,74 para o MSD. Já o ω de McDonald, respectivamente foi 0,84 e 0,69.

***Dyadic Coping Inventory (DCI)* ou Inventário de coping diádico criado por Bodenmann, (2008) e adaptado para o Brasil por Nepomuceno et al. (2022):** é um questionário de 37 itens de autorrelato, dividido em 9 sub-escalas que avaliam: comunicação do estresse, *coping* diádico de apoio, *coping* diádico negativo, *coping* diádico delegado pessoal e do parceiro, e por fim, o *coping* comum (do casal). Este instrumento é do tipo Likert de 5 pontos, cuja pontuação mínima é de 37 pontos e máxima de 185. A versão brasileira obteve consistência interna aferida pelo α de *Cronbach* que variou de 0,63 a 0,97 para as mulheres e 0,64 a 0,97 para homens (Nepomuceno et al., 2022). Neste estudo foi utilizado escore total do DCI. Para o grupo MCD e MSD, respectivamente o α de Cronbach foi .92 e .91 enquanto o ω de McDonald 0,89 e 0,90

***Interpersonal Reactivity Index for Couples (IRIC)* ou Índice de reatividade interpessoal para casais:** originalmente de Pélouin e Lafontaine (2010) e traduzida e adaptada para português por Coutinho et al. (2015). É um instrumento do tipo Likert de 5 pontos que mede aspectos cognitivos (Preocupação Empática) e emocionais (Tomada de Perspectiva) da empatia através da autopercepção e heteropercepção. A versão em português

de Coutinho et al. (2015) revelou adequadas propriedades psicométricas, apresentando α de *Cronbach* global de 0,82, além de consistência interna de $\alpha = 0,67$ para preocupação empática e $\alpha = 0,85$ para tomada de perspectiva. Neste estudo, para o grupo MCD, a fidedignidade no autorrelato foi de $\alpha = 0,81$ e $\omega = 0,77$ na dimensão afetiva, e de $\alpha = 0,73$ e $\omega = 0,77$ na dimensão cognitiva. No heterorrelato desse mesmo grupo, a dimensão afetiva apresentou $\alpha = 0,86$ e $\omega = 0,83$, enquanto a dimensão cognitiva obteve $\alpha = 0,83$ e $\omega = 0,90$. Já para o grupo MSD, os índices de autorrelato foram de $\alpha = 0,59$ e $\omega = 0,53$ na dimensão afetiva, e de $\alpha = 0,63$ e $\omega = 0,51$ na dimensão cognitiva. Por fim, no heterorrelato desse segundo grupo, os valores mantiveram-se em $\alpha = 0,59$ e $\omega = 0,53$ para a dimensão afetiva, e $\alpha = 0,63$ e $\omega = 0,51$ para a cognitiva.

Procedimentos

Coleta de dados. O procedimento de obtenção de dados foi o mesmo para os dois grupos e ocorreu na região metropolitana de Belém/PA. As participantes do grupo MCD foram acessadas em três serviços públicos de atendimento ambulatorial e de reabilitação a crianças e adolescentes com deficiência de saúde e as participantes do grupo MSD foram recrutadas em escolas públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

O período de coleta foi do segundo semestre de 2022 ao final de 2023 e ocorreu presencialmente com cada participante, por meio de entrevista, com duração média de 5 a 15 minutos por instrumento. O recrutamento de MCD se deu enquanto as mães aguardavam as consultas dos filhos, sendo que frequentemente se encontravam desacompanhadas, o que dificultou o recrutamento. Para o grupo MSD, as mães eram recrutadas no horário de entrada da escola. Não houve registro sistemático das recusas.

O cálculo amostral teve como base a população de Belém/PA (1.303.403 habitantes) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023). Considerando a estimativa de

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

7,3% de pessoas com deficiência no estado (IBGE, 2023), estimou-se um total de 95.148 indivíduos. A partir desse número, para um intervalo de confiança de 95%, seriam necessárias 18 mães de crianças com deficiência (erro amostral de 10%) ou 69 (erro de 5%). O cálculo foi realizado por meio da plataforma Comento (s.f.).

Análise de Dados. Dado o tamanho limitado da amostra e a utilização da técnica de amostragem não-paramétrica de Conveniência, foram empregadas estatísticas igualmente não-paramétricas para conduzir as análises. A distribuição dos dados foi feita por meio do teste estatístico Shapiro-Wilk. O teste U Mann-Whitney foi utilizado para verificar diferenças nos escores ao longo das variáveis e comparar os grupos. Não obstante, para examinar correlações entre as variáveis foi utilizado o Rho de Spearman. As estimativas de tamanhos de efeitos utilizaram as diretrizes de Cohen (1992), em que correlações entre 0,10 – 0,29 representam tamanhos de efeitos fracos, 0,30 – 0,49, moderados e 0,50 em diante, fortes.

Declaração de Aprovação do Comitê de Ética

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução nº: 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada para a execução por meio do parecer nº: 4.792.890 e tomando-se os devidos cuidados éticos. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo, a natureza voluntária de sua participação, a garantia de anonimato e a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo. A coleta de dados foi conduzida após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Os resultados deste estudo foram subdivididos em: 1) Perfil sociodemográfico das participantes; 2) Correlação da qualidade conjugal das mães com o comportamento adaptativo das crianças.

Perfil sociodemográfico das participantes

As características do perfil sociodemográfico estão apresentadas na Tabela 1 (Características das mães) e Tabela 2 (Características das crianças).

Tabela 1

Características sociodemográficas das mães dos dois grupos.

	MCD			MSD		
	<i>n</i> =	%	Mediana	<i>n</i> =	%	Mediana
Idade			35			30
19-24	2	5,13		5	12,82	
25-30	9	23,08		15	38,46	
31-36	11	28,21		13	33,33	
37-42	8	20,51		3	7,69	
43-49	9	23,08		3	7,69	
Escolaridade						
Sem instrução	0	-		1	2,56	
Ensino Fundamental	3	7,69		5	12,82	
Ensino Médio	24	61,54		24	61,54	
Ensino Técnico	1	2,56		5	12,82	
Ensino Superior	8	20,51		3	7,69	
Pós-graduação	3	7,69		0	-	
Situação de emprego						
Desempregada	26	66,67		25	64,10	
Trabalhando	13	33,33		14	35,90	
Renda familiar						
Até 1 salário mínimo	16	41,03		29	74,36	
Mais de 1 até 2 salários mínimos	17	43,59		9	23,08	
Mais 2 até 3 salários mínimos	3	7,69		1	2,56	
Mais 3 até 5 salários mínimos	3	7,69		0	-	
Religião						
Católica	21	53,85		15	38,46	
Evangélica	16	41,03		13	33,33	
Umbanda	0	-		1	2,56	
Não referiu ou não possui	2	5,13		10	25,64	

Etnia				
Parda	26	66,67	20	51,28
Preta	5	12,82	10	25,64
Branca	7	17,95	7	17,95
Não declarou	1	2,56	2	5,13
Tipo de família				
Família nuclear "intacta"	28	71,79	26	66,67
Família recombinação	11	28,21	13	33,33
Tempo de união				
		11		9
2 a 5 anos	9	23,08	10	25,64
6 a 9 anos	6	15,38	13	33,33
10 a 13 anos	10	25,64	8	20,51
Mais de 14 anos	13	33,33	8	20,51
Beneficiária de Programa Social				
Sim	29	74,36	37	94,87
Não	10	25,64	2	5,13

Identificou-se um perfil sociodemográfico semelhante entre os grupos. A idade das mães, considerando os dois grupos, variou entre 19 e 49 anos. O nível de escolaridade mais frequente foi o Ensino Médio Completo (55%), sendo a maioria desempregada. A renda é predominantemente baixa nos dois grupos. O tempo de união mais frequente foi de mais de 14 anos ($n = 21$) para MCD e de 6-9 anos para MSD. A maioria das mulheres são beneficiárias de algum programa social do governo, contudo, MSD recebem mais apoio (94,87%).

Tabela 2

Características sociodemográficas das crianças dos dois grupos.

	Crianças com deficiência			Crianças sem deficiência		
	<i>n</i> =	%	Mediana	<i>n</i> =	%	Mediana
Idade			7			7
4 a 6 anos	16	41,03		16	41,03	
7 a 9 anos	16	41,03		16	41,03	
10 a 11 anos	7	17,95		7	17,95	
Gênero						
Feminino	18	46,15		18	46,15	
Masculino	21	53,85		21	53,85	
Frequente a escola						

Sim	37	94,87	39	100
Não	2	5,13	0	-
Diagnóstico				
TEA	15	38,46	-	-
Síndrome de Down	8	20,51	-	-
TDAH	7	17,95	-	-
Epilepsia	2	5,13	-	-
Paralisia Cerebral	2	5,13	-	-
Outros	5	12,82	-	-
Possui comorbidade				
Sim	15	38,46	-	-
Não	15	38,46	-	-
Não referiu	9	23,08	-	-
Comportamento Adaptativo				
Habilidade conceitual (HC)		19		51
Habilidade social (HS)		38		65
Habilidade prática (HP)		46		67

Em relação às características das crianças, as idades variaram entre quatro e onze anos. As variáveis gênero e idade foram pareadas entre grupos nesta amostra. Quanto aos tipos de diagnósticos do grupo MCD, houveram crianças com TEA, síndrome de Down, TDAH, epilepsia, paralisia cerebral e a categoria “Outros” ($n = 5$) que foi composta por transtornos que tiveram pouca incidência, como por exemplo, Osteogêneses imperfeita e deficiência auditiva. Mais de um terço das crianças apresentava outra comorbidade. Na avaliação do comportamento adaptativo, o grupo MCD obteve escore de 103 e 183 para o grupo MSD. Os escores podem variar entre 0 e 225, com média de escore 100 ($DP = 15$), pontuações mais baixas indicam maiores prejuízos no desenvolvimento (Hallberg et al., 2025). Portanto, as crianças do grupo com deficiência apresentaram menos comportamentos adaptativos em comparação ao outro grupo.

Qualidade conjugal das mães e comportamento adaptativo das crianças

Para examinar as correlações entre as variáveis da qualidade conjugal com as três habilidades de comportamento adaptativo (HC, HS, HP) mensuradas pela DABS, de ambos

os grupos, foi utilizado o Rho de Spearman. Não foram observadas correlações significativas entre as variáveis da escala DABS e as variáveis de conjugalidade mensuradas pelas escalas IRIC, EAR, RDAS e DCI (Tabela 3).

Tabela 3

Correlação das variáveis da qualidade conjugal com comportamento adaptativo da criança entre grupos, Teste Rho de Spearman.

Grupos	Filhos com deficiência (n = 39)						Filhos sem deficiência (n = 39)					
Variáveis	DABS-HC		DABS-HS		DABS-HP		DABS-HC		DABS-HS		DABS-HP	
	p	Rho	p	Rho	p	Rho	p	Rho	p	Rho	p	Rho
IRIC-A-	0,27	0,18	0,39	0,14	0,42	0,13	0,72	0,06	0,60	0,09	0,5	0,11
A											2	
IRIC-A-	0,65	0,08	0,26	0,18	0,70	0,06	0,84	0,03	0,41	0,14	0,6	0,09
C											0	
IRIC-H-	0,45	0,13	0,68	0,07	0,75	0,05	0,77	0,05	0,25	0,19	0,5	-0,10
A											5	
IRIC-H-	0,68	0,07	0,41	0,14	0,13	0,25	0,53	-0,1	0,53	0,10	0,5	-0,10
C							0				5	
RAS	0,10	0,27	0,28	0,18	0,19	0,22	0,49	0,12	0,35	0,15	0,5	-0,10
											7	
RDAS-G	0,10	0,27	0,44	0,13	0,43	0,13	0,92	-0,0	0,23	0,20	0,5	-0,09
							2				9	
DCI	0,82	0,04	0,44	-0,13	0,51	0,11	0,89	0,02	0,22	0,20	0,8	0,04
Total											2	

Nota. DABS-HC = Habilidades Conceituais. DABS-HS = Habilidades Sociais. DABS = Habilidades Práticas. IRIC-A-A = IRIC Autorrelato Dimensão Afetiva. IRIC – A – C = IRIC Autorrelato Dimensão Cognitiva. IRIC – H – A = IRIC Heterorrelato Dimensão Afetiva. IRIC- H-A = IRIC – H – C = IRIC Heterorrelato Dimensão Cognitiva. RAS = Satisfação

Paidéia, 36, e3627

diádica. RDAS-G = Ajustamento diádico global. DCI Total = *Dyadic Coping Inventory* Escore total.

Foi realizado teste de correlação U de Mann-Whitney para identificar diferenças entre os grupos nos resultados de comportamento adaptativo (HC, HS, HP) acessado por meio da aplicação da DABS.

Tabela 4

Percepção materna sobre o comportamento adaptativo das crianças entre mães de crianças com deficiência (n = 39) e sem deficiência (n = 39), Teste U de Mann-Whitney.

Variável	U	Z	p	Posto	Com	Sem	Com	Sem	Com	Sem
					Média	Média	D.P.	D.P.	Median	Mediana
Habilidade Conceitual	233,5	-5,27	< 0,001	0,693	25,49	50,67	20,28	13,52	19,00	51,00
Habilidade Social	120,0	-6,40	< 0,001	0,842	38,33	63,44	17,26	7,447	38,00	65,00
Habilidade Prática	221,0	-5,39	< 0,001	0,709	44,31	65,74	20,03	4,717	46,00	67,00

Nota. Posto = Posto de Correlação Bisserial. Com = mães cujos filhos apresentam alguma deficiência. Sem = mães cujos filhos não apresentam deficiência. D.P. = Desvio Padrão. U = estatística do teste U de Mann-Whitney. O Erro-Padrão dos Postos de correlação bisserial foi de 0,31.

Os resultados indicaram diferenças significativas de tamanho de efeito forte nos três fatores, sobretudo no fator de Habilidade Social da criança (Tabela 4), o que representa que as mães do grupo MCD avaliam que suas crianças possuem mais déficits nas habilidades em comparação com o grupo MSD.

Discussão

Perfil sociodemográfico das participantes

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

A caracterização sociodemográfica da amostra constituiu um elemento importante para a contextualização dos achados deste estudo, sobretudo considerando seu delineamento exploratório. Os grupos apresentaram perfis relativamente semelhantes, ainda assim, pequenas variações nessas características foram analisadas de forma descritiva, sem implicar relações explicativas diretas.

As diferenças entre grupos apontaram a renda familiar e apoio financeiro de programas de assistência social do governo. Quanto ao aspecto socioeconômico, as evidências na literatura indicam que fatores econômicos e ocupacionais exercem influência significativa sobre a dinâmica conjugal no contexto da deficiência infantil. Nesse sentido, Can e Tufekci (2021), destacam a formação educacional, ocupação e renda. De forma complementar, Putney et al. (2021) apontam que a disponibilidade de recursos financeiros, podem moldar as estratégias de *coping* diádico utilizadas pelos casais e influenciam nas demandas relacionadas ao cuidado da criança com deficiência.

O grupo MCD apresentou uma renda ligeiramente mais elevada, o que provavelmente os exclui dos critérios de elegibilidade do programa Bolsa Família, que consiste em uma ferramenta para a concessão de benefícios às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza (Lei No. 14.601, 2023). Essa ligeira superioridade na renda, contudo, não elimina as dificuldades financeiras, agravadas pelos custos adicionais das necessidades específicas de cuidado, assistência médica, terapias e adaptações domésticas já descritos pela literatura (Putney et al., 2021).

No contexto brasileiro, as pessoas com deficiência têm direito ao BPC-LOAS (Benefício assistencial de prestação continuada) que consiste em uma ferramenta de proteção social e garante um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência de qualquer idade (Lei No. 12.435, 2011). Contudo, mesmo garantido por lei, na prática, muitas famílias enfrentam dificuldades em obtê-lo. A morosidade do processo de obtenção do diagnóstico para

comprovação da deficiência, os critérios quanto à renda per capita e a burocracia, podem ser alguns fatores que dificultam seu acesso.

Em contrapartida, o grupo MSD evidenciou uma renda familiar mais baixa e mais apoio governamental. A renda referida neste grupo as qualifica para obtenção do acesso ao programa Bolsa Família (Lei No. 14.601, 2023), que por sua vez, contribui para a mitigação das desigualdades educacionais e para a manutenção de um mínimo de seguridade social. As diferenças encontradas entre os grupos destacam como a configuração dos critérios de elegibilidade e os mecanismos burocráticos criam desigualdades estruturais no acesso à proteção social, impactando de formas distintas grupos vulneráveis.

Em relação às características das crianças, os resultados revelaram diferenças significativas entre os grupos no que tange à avaliação do comportamento adaptativo, tendo o grupo com deficiência obtido maior prejuízo. Este resultado é esperado em razão dos diferentes diagnósticos do grupo MCD, em sua maioria, que compõem os Transtornos do Neurodesenvolvimento, tais como TEA, TDAH, paralisia cerebral e síndrome de Down, o que significa dizer que, nestas crianças, déficits mais acentuados nas habilidades adaptativas constituem critério central para a definição diagnóstica (American Psychiatric Association [APA], 2023).

Os diagnósticos presentes no grupo de crianças deste estudo têm em comum os déficits no neurodesenvolvimento, que de acordo com o DSM-V-TR (APA, 2023), envolvem raciocínio adaptativo em três habilidades: conceitual, social e prática. Essas habilidades se conectam de uma forma sistêmica, ou seja, o prejuízo em uma área pode influenciar as demais. Tais déficits refletem não apenas aspectos intrínsecos à condição, mas também a interação com fatores ambientais, reforçando que diferenças nesse domínio fazem parte do perfil nosológico dessas crianças. Acrescenta-se que estes diagnósticos são com frequência

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

comórbidos entre si e associados à deficiência intelectual (APA, 2023), o que também foi notado neste grupo na investigação das comorbidades.

Os resultados indicaram diferenças significativas entre os grupos na avaliação do comportamento adaptativo, com maior prejuízo observado no grupo de crianças com deficiência. Esse achado era esperado, considerando que a maioria dos diagnósticos presentes no grupo MCD corresponde a transtornos do neurodesenvolvimento, como TEA, TDAH, paralisia cerebral e síndrome de Down. Em tais condições, déficits mais acentuados nas habilidades adaptativas constituem critério central para a definição diagnóstica (APA, 2023).

Qualidade conjugal das mães e comportamento adaptativo das crianças

No que se refere à relação entre qualidade conjugal e comportamento adaptativo das crianças, os achados do presente estudo não evidenciaram correlações significativas entre essas variáveis. Embora a literatura aponte para uma interdependência entre os subsistemas conjugal e parental (Erel & Burman, 1995), os resultados obtidos no presente estudo não permitem sustentar uma relação direta entre os dois subsistemas no contexto investigado.

Os resultados não indicando correlação direta entre qualidade conjugal e comportamento adaptativo das crianças está em consonância com evidências que indicam que a conjugalidade é um fenômeno multideterminado, mais fortemente associado a variáveis contextuais, como suporte social, divisão de tarefas e recursos econômicos, do que às características da criança em si (Liu et al., 2026; Putney et al., 2021; Roth et al., 2024; Sim et al., 2019).

Do ponto de vista psicossocial, sugere-se que a presença da deficiência do filho atue como um elemento organizador e aglutinador das vivências de empatia, tanto no âmbito do autorrelato quanto do heterorrelato. A literatura aponta que o diagnóstico e a rotina de cuidados de um filho com deficiência impõem desafios complexos e contínuos que

demandam da mãe e de sua rede de apoio respostas mais coordenadas, previsíveis e focadas (Benson, 2020). Essa convergência em torno de um 'problema comum' pode gerar um padrão mais consistente e estruturado de empatia prestada e recebida pelo meio social (Sim et al., 2019).

Em contrapartida, em comparação com as famílias com filhos com desenvolvimento típico, as demandas cotidianas podem se apresentar de forma mais difusas e heterogêneas, não havendo um estressor crônico central que unifique as respostas do sistema familiar. Consequentemente, as percepções e manifestações de empatia diádica (afetiva e cognitiva) nesse grupo mostram-se mais dispersas e flutuantes, o que pode explicar a menor consistência interna observada nos instrumentos psicométricos para o grupo MSD.

Diante das ausências de correlações entre comportamento da criança e a qualidade conjugal, as evidências empíricas têm indicado outros fatores que podem afetar indiretamente os relacionamentos conjugais no contexto da deficiência dos filhos. Alguns estudos (Benson, 2020; Hartley et al., 2012; Kritikos et al., 2022) apontaram que a qualidade de vida, o apoio recebido, a condição socioeconômica, e as demandas em torno dos cuidados com a criança podem gerar estresse que, por sua vez, influencia o subsistema conjugal.

O efeito indireto da deficiência sobre a relação conjugal também foi encontrado no estudo de Benson (2020) que teve por objetivo determinar se a gravidade dos problemas de comportamento infantil exerce efeito moderador sobre a qualidade conjugal. Para tanto, Benson (2020) realizou testes de mediação longitudinal e confirmou que as características da criança não exercem impacto direto na qualidade conjugal, embora produzam um efeito de interação condicional indireto na relação entre suporte recebido (pelo companheiro, família e amigos) e possíveis moderadores da qualidade conjugal, como o bem-estar emocional da mãe e a percepção de suporte. Logo, defende-se que a presença da criança com deficiência acarreta sobrecarga e estresse, que por sua vez repercutem no relacionamento conjugal (Benson, 2020;

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

Kritikos et al., 2022). No estudo de Ratri e Ratnasari (2023) foi destacada a importância da divisão justa das tarefas domésticas entre os cuidadores, visto que comumente, a sobrecarga de cuidado com a criança recai sobre a mãe.

Uma meta-análise de Liu et al. (2026) indicou que a relação entre estresse parental e qualidade conjugal, embora presente, não é uniforme, destacando também inconsistências na literatura e a influência de múltiplos moderadores. Tais resultados reforçam a perspectiva de que os efeitos entre subsistemas familiares são complexos e contextualmente mediados, o que pode explicar a ausência de associações diretas observada neste estudo.

Deste modo, os achados na literatura e no presente estudo parecem sugerir que não há uma relação direta e sim indireta entre comportamento da criança e qualidade conjugal. As diferenças significativas encontradas entre os grupos MCD e MSD no presente estudo nas três habilidades (conceituais, sociais e práticas) já eram esperadas, tendo esta correlação também sido testada e confirmada por Operto et al. (2021), uma vez que os diagnósticos que caracterizam as crianças do grupo MCD implicam em maiores prejuízos no comportamento adaptativo.

Por outro lado, o comportamento adaptativo mais adequado em crianças sem deficiência poderia representar que para as mães desse grupo, as habilidades das crianças, que incluem comportamentos como a interação com outras pessoas, a comunicação não verbal e o respeito às normas sociais (Hallberg et al., 2025), estão mais relacionadas ao modo como o casal lida emocionalmente com os desafios do cotidiano. Hartley et al. (2012) ao avaliar o comportamento das crianças, indicou que nas ocasiões em que os problemas de comportamento do filho eram menos graves, as mães experimentavam melhora na relação conjugal.

Dessa forma, é provável que as habilidades desenvolvidas em crianças sem deficiência contribuam com o estabelecimento de mais diálogo entre os membros da família e aliviem

possíveis estresses emocionais enfrentados pelos pais, permitindo que ambos utilizem estratégias de *coping* mais eficazes e compartilhem suas preocupações de maneira mais construtiva. A importância do *coping* diádico em situação de estresse parental foi discutida por Roth et al. (2024), ao ressaltar que a adoção de uma perspectiva comum, compreensão mútua e o apoio são importantes não apenas para superar os estressores, mas também para o amadurecimento e resiliência do casal.

Portanto, o presente estudo apresenta contribuições teóricas e metodológicas para a literatura sobre a qualidade das relações conjugais. Partindo da compreensão desse constructo como um fenômeno complexo, foram investigadas diversas dimensões do subsistema conjugal no contexto da deficiência dos filhos, ampliando o escopo de análise em relação à maioria dos estudos, que costumam abordar apenas uma ou duas variáveis da conjugalidade. Os resultados apontando para ausência de correlações significativas diretas reforçam a importância de investigação de outras variáveis, como suporte social, organização familiar, características individuais dos parceiros e estratégias de enfrentamento que podem exercer papel mais decisivo do que a condição da criança em si.

Os achados devem ser interpretados à luz de limitações metodológicas. Optou-se por um estudo de caráter exploratório, não orientado por hipóteses direcionais, em função da configuração do campo investigado, ainda marcado por resultados divergentes. O delineamento transversal e o tamanho amostral relativamente reduzido limitaram o poder estatístico, reforçando a necessidade de compreender os resultados como exploratórios.

A utilização de um único informante pode introduzir viés de método comum, potencialmente obscurecendo associações. Soma-se o fato de a amostra ter sido composta exclusivamente por mães, o que impede a generalização dos achados para pais, especialmente considerando diferenças de gênero. Ainda, a amostragem por conveniência, restrita a uma região metropolitana específica, limita a validade externa dos resultados.

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

A ausência de correlações significativas, nesse contexto, pode refletir tanto uma possível independência entre os construtos, como já referido, mas também as restrições metodológicas, incluindo variabilidade intra-grupos, heterogeneidade das condições de deficiência e diferenças nos instrumentos utilizados para avaliação da conjugalidade.

Sugere-se para pesquisas futuras, a ampliação e diversificação amostral, contemplando diferentes regiões, perfis socioeconômicos e a inclusão de múltiplos informantes, a fim de reduzir vieses e ampliar a validade externa. Delineamentos longitudinais são especialmente indicados, por possibilitarem a análise de mudanças ao longo do tempo afim de esclarecer se a ausência de associação observada se mantém em diferentes contextos. Por fim, recomenda-se a incorporação de variáveis adicionais relevantes, como o estresse parental, bem como a investigação conforme os tipos de deficiência das crianças.

Referências

- American Psychiatric Association. (2023). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5a ed.) [Diagnostic and statistical manual of mental disorders]. Artmed.
- Benson, P. R. (2020). Examining the links between received network support and marital quality among mothers of children with ASD: A longitudinal mediation analysis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50(3), 960-975. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04330-4>
- Bodenmann, G. (2008). *Dyadisches coping inventar* [Dyadic coping inventory]. Huber. https://www.researchgate.net/profile/Guy-Bodenmann/publication/323285418_Dyadic_Coping_Inventor/links/5a901eeee6fdccceff00ce52/Dyadic-Coping-Inventor.pdf
- Busby, D. M., Christensen, C., Crane, D. R., & Larson, J. H. (1995). A revision of the Dyadic Adjustment Scale for use with distressed and nondistressed couples: Construct

- hierarchy and multidimensional scales. *Journal of Marital and Family Therapy*, 21(3), 289-308.
<https://doi-org.ez67.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1752-0606.1995.tb00163.x>
- Can, F. G., & Tufekci, F. G. (2021). Factors influencing the marital adjustment and life satisfaction of parents who have children with disabilities. *International Journal of Caring Sciences*, 14(1), 88-99.
[https://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/10_gulcan_origina_14_1%20\(2\).pdf](https://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/10_gulcan_origina_14_1%20(2).pdf)
- Canaan-Cunha, M., & Silva, S. S. C. (2023). Instrumentos quantitativos para avaliação das relações conjugais no contexto da deficiência dos filhos: Uma revisão integrativa de literatura [Quantitative instruments for assessing marital relationships in the context of children's disabilities: An integrative literature review]. *Revista FT*, 27(126).
<https://doi.org/10.5281/zenodo.8309939>
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2020). Marital quality assessment: Reviewing the concept, instruments, and methods. *Marriage & Family Review*, 56(3), 193-216.
<https://doi.org/10.1080/01494929.2020.1712300>
- Erel, O., & Burman, B. (1995). Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 118(1), 108-132.
<https://doi-org.ez67.periodicos.capes.gov.br/10.1037/0033-2909.118.1.108>
- Hallberg, S. C. M., Schütz, A., Mendonça, E. J., Filho, Tassé, M. J, & Bandeira, D. R. (2025). Brazilian version of the DABS: Adaptation process and validity evidence based on the internal structure. *Research in Developmental Disabilities*, 163, 105041.
<https://doi.org/10.1016/j.ridd.2025.105041>
- Hartley, S. L., Barker, E. T., Baker, J. K., Seltzer, M. M., & Greenberg, J. S. (2012). Marital satisfaction and life circumstances of grown children with autism across 7

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

years. *Journal of Family Psychology*, 26(5), 688-697.

<https://doi.org/10.1037/a0029354>

Hendrick, S. S. (1988). A generic measure of relationship satisfaction. *Journal of Marriage and the Family*, 50(1), 93-98. <https://doi.org/10.2307/352430>

Hernandez, J. A. E. (2014). Evidências de validade da Escala de Avaliação do Relacionamento [Evidence of validity of the Relationship Assessment Scale]. *Estudos de Psicologia*, 31(3), 327-336. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000300001>

Hernandez, J. A. E., Peçanha, R. F., Soares, L. M. C., & Lima, I. D. C. N. (2023). Validação de construto da versão brasileira da Dyadic Adjustment Scale [Construct validation of the Brazilian version of the Dyadic Adjustment Scale]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39. e39510. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39510.en>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Censo Demográfico 2022: População e domicílios: Primeiros resultados*.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=210201>

1

Kritikos, T. K., Winning, A. M., Smith, Z. R., & Holmbeck, G. N. (2022). Trajectories of marital satisfaction among parents of youth with Spina Bifida. *Journal of Pediatric Psychology*, 47(10), 1195-1206. <https://10.1093/jpepsy/jsac059>

Lei No. 12.435, de 6 de julho de 2011. (2011). Altera a Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social [Modify Law No. 8,742 of December 7, 1993, which provides for the organization of Social Assistance]. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm

Lei No. 14.601, de 19 de junho de 2023. (2023). Dispõe sobre o Programa Bolsa Família, que estabelece suas diretrizes e critérios de elegibilidade [Law No. 14,601, of June 19, 2023. Provides for the Bolsa Família Program, which establishes its guidelines and

- eligibility criteria]. Brasília, DF.
<https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.601-de-19-de-junho-de-2023-491017396>
- Liu, J., Guan, W., Zhang, Y., & Xie, Z. (2026). Does parenting stress affect marital quality among parents of children with disabilities? Evidence from a meta-analysis. *Research in Developmental Disabilities*, 175, 105329. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2026.105329>
- Machado, N. M., Silva, Á. R. I., & Portes, J. R. M. (2022). Estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínicos*, 15(1), 248-273.
<https://10.4013/ctc.2022.151.12>
- Minuchin, S. (1982). *Famílias, funcionamento e treinamento* [Families, functioning and training]. Artes Médicas.
- Nepomuceno, W. R., Gonçalves, A. S., & Hernandez, J. A. E. (2022). Psychometric properties of the dyadic coping inventory: Systematic review. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, 16(1), 96-119. <https://doi.org/10.5964/ijpr.7597>
- Operto, F. F., Pastorino, G. M. G., Scuoppo, C., Padovano, C., Vivenzio, V., Pistola, I., Belfiore, G., Rinaldi, R., Simone, V., & Coppola, G. (2021). Adaptive behavior, emotional/behavioral problems and parental stress in children with autism spectrum disorder. *Frontiers in Neuroscience*, 15, 751465.
<https://doi.org/10.3389/fnins.2021.751465>
- Péloquin, K., & Lafontaine, M.-F. (2010). Measuring empathy in couples: Validity and reliability of the interpersonal reactivity index for couples. *Journal of Personality Assessment*, 92(2), 146–157.
<https://doi-org.ez67.periodicos.capes.gov.br/10.1080/00223890903510399>

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

- Putney, J. M., Greenlee, J. L., & Hartley, S. L. (2021). Use and benefit of dyadic *coping* for couple relationship satisfaction in parents of children with autism. *Family Process*, 60(4), 1331-1346. <https://doi.org/10.1111/famp.12617>
- Ratri, K., & Ratnasari, Y. (2023). Perceived fairness and marital satisfaction: The role of the presence of children with disabilities. *Humanitas: Indonesian Psychological Journal*, 20(2), 90-101. <https://doi.org/10.26555/humanitas.v20i2.239>
- Coutinho, J., Beiramar, A., Silva, C., Lema, A., Lima, V., Grace, R., Oliveira-Silva, P., Gonçalves, O., & Sampaio, A. (2015). Evidências de validade da versão portuguesa do Índice de Reatividade Interpessoal para Casais. *Avaliação Psicológica*, 14(3), 309-317. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2015.1403.02>
- Roth, M., Weitkamp, K., Landolt, S. A., & Bodenmann, G. (2024). Couples' dyadic *coping* in the context of child-related stressors: A systematic review across three decades. *Couple and Family Psychology: Research and Practice*, 13(3), 202-223. <https://psycnet.apa.org/buy/2023-14422-001>
- Silva, L. F., & Ponciano, E. L. T. (2022). Estresse, *coping* e bem-estar na conjugalidade e na parentalidade: Uma revisão narrativa [Stress, *coping* and well-being in marital and parenting: A narrative review]. *Pensando Famílias*, 26(1), 121-136. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v26n1/v26n1a09.pdf>
- Sim, A., Cordier, R., Vaz, S., & Falkmer, T. (2019). "We are in this together": Experiences of relationship satisfaction in couples raising a child with autism spectrum disorder. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 58, 39-51. <https://www-sciencedirect-com.ez67.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1750946718301764?via%3Dihub>
- Tassé, M. J., Schalock, R. L., Thissen, D., Balboni, G., Bersani, H., Jr., Borthwick-Duffy, S. A., Spreat, S., Widaman, K. F., Zhang, D., & Navas, P. (2016). Development and

standardization of the diagnostic adaptive behavior scale: Application of item response theory to the assessment of adaptive behavior. *American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities*, 121(2), 79-94. <https://doi.org/10.1352/1944-7558-121.2.79>

Simone Souza da Costa Silva is a Professor of the Postgraduate Program in Behavioral Theory and Research at the Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brazil.

Manoella Canaan Carvalho Cleophas Cunha is Ph.D in Behavioral Theory and Research, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brazil.

Célia Regina Rangel Nascimento is a Professor of the Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brazil.

Christoph de Oliveira Käßler is a Professor of the Technische Universität Dortmund, Dortmund, Germany.

Daniela Castro dos Reis is a Professor of the Postgraduate Program in Behavioral Theory and Research at the Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brazil.

Fernando Augusto Ramos Pontes is a Professor of the Postgraduate Program in Behavioral Theory and Research at the Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brazil.

Jonas Carvalho e Silva is a Professor of the Postgraduate Program in Behavioral Theory and Research at the Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brazil.

José Augusto Evangelho Hernandez is a Professor of the Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

Wanderson Ricardo Nepomuceno is a Professor of the Unigrario Afya and a Researcher of the Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

Yi-Jhen Wu is a Professor of the Technische Universität Dortmund, Dortmund, Germany.

Research Data Availability

The datasets generated and/or analyzed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.

Conflict of interest

Silva, S.S.C., et al (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children

The authors have no conflicts of interest to declare.

Declaration of Use of Artificial Intelligence

The authors declare that no artificial intelligence tools were used in the writing or editing of this manuscript.

Authors' Contribution:

All authors made substantial contributions to the conception and design of this study, to data analysis and interpretation, and to the manuscript revision and approval of the final version. All the authors assume public responsibility for the content of the manuscript.

Associate editor:

Wanderlei de Oliveira

Received: Mar. 29, 2026

1st Revision: Aug. 09, 2026

Approved: Aug. 12, 2026

How to cite this article:

Silva, S. S. C., Canaan-Cunha, M. C. C., Nascimento, C. R. R., K  ppler, C. O., Reis, D. C., Pontes, F. A. R., Silva, J. C., Hernandez, J. A. E., Nepomuceno, W. R., & Wu, Y.-J. (2026). Marital Quality and Adaptive Behavior of Children with and without Disabilities. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 36, e3627. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3627>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.